

AS PASSIVAS NA PRODUÇÃO ESCRITA DE BRASILEIROS APRENDIZES DE E/LE:

Benivaldo José de Araújo Júnior - Escola Superior de Propaganda e Marketing

Introdução

Este trabalho apresenta uma síntese dos resultados obtidos na nossa pesquisa de mestrado (ARAÚJO JÚNIOR:2007)¹, cujo tema foi a produção de construções passivas em Espanhol por aprendizes brasileiros de Espanhol como língua estrangeira (E/LE). Primeiramente, expomos um resumo dos resultados da análise contrastiva dessas construções no Português Brasileiro e no Espanhol, levando em conta as tendências comuns e assimetrias do fenômeno nas duas línguas, com base nos pressupostos teóricos do funcionalismo e nos trabalhos de MOINO (1989), DUARTE (1990), MIÑONES & SÁNCHEZ (1999), MIÑONES (2000) e BARBEITO & MIÑONES (2002). Em seguida, investigamos o comportamento das passivas (sobretudo as de participio — sintáticas e lexicais) num corpus de aprendizes. Finalmente, comparamos os resultados obtidos no corpus com aqueles do estudo contrastivo, o que redundou em algumas hipóteses sobre os fatores que possivelmente influenciam a preferência dos aprendizes por determinadas construções.

1. Síntese do comportamento das passivas no PB e no espanhol

A análise dos trabalhos mencionados² para as passivas na modalidade escrita nos permite afirmar que, em síntese:

1. O PB e o Espanhol apresentam preferências distintas: no PB predominam as passivas de participio (sintáticas e lexicais), enquanto no espanhol as passivas pronominais são mais abundantes³.
2. O PB e o Espanhol tendem a omitir o agente nas construções passivas⁴.

¹ Todas as figuras, tabelas e exemplos deste trabalho foram extraídos da referida dissertação.

² Os referidos trabalhos trazem análises funcionalistas e abordam o objeto (as passivas) levando em conta as relações sintáticas, semânticas e pragmáticas no discurso.

³ Ver BARRENECHEA & MANACORDA de Rosetti (1979, p.65) e KOVACCI (1977, p.148).

⁴ Para o PB, ver DUARTE (1990, p.151) e Moino (1989, p.46); para o espanhol, ver BARBEITO & MIÑONES (2002, p.2) e MIÑONES & SÁNCHEZ (1999, p.5).

3. No PB e no Espanhol há tendência de pacientes com traço [-humano]⁵.
4. O PB e o espanhol tendem a tematizar o paciente nas passivas com participio⁶; nas passivas pronominais do Espanhol a maioria dos pacientes é de natureza remática (possuem traço [+nova]) e está focalizada⁷.
5. A função básica das passivas no PB e no Espanhol é a detematização do agente⁸. Como função secundária nas passivas de participio, podemos apontar a tematização do paciente⁹. Nas passivas pronominais do Espanhol (não temos dados do PB), pode-se apontar como função secundária a focalização do paciente e a veiculação de informação nova (rema)¹⁰.

Com base nessas afirmações, passaremos à análise da produção de aprendizes de E/LE.

2. Análise da produção de brasileiros aprendizes de E/LE

2.1 A coleta dos dados

O corpus de aprendizes que analisamos foi construído entre 2003 e 2006 pelo Grupo de Aquisição do EEC¹¹. Buscando um corpus o mais diversificado possível, foram solicitadas aos informantes produções escritas associadas a distintos gêneros discursivos (anúncios pessoais, anúncios publicitários, cartas formais e informais, diários, resenhas, crônicas, artigos de opinião, sínteses, críticas de filmes, etc.). Considerando os níveis básicos (B1, B2), intermediários (I1, I2) e avançados (A1, A2), o total de produções escritas foi de 1.172, distribuídas conforme a tabela 1:

NÍVEL	QUANTIDADE	%	Nº PALAVRAS
B1	545	46,5	62.376

⁵ Para o PB, ver MOINO (1989, p.47); para o espanhol, ver BARBEITO & MIÑONES (2002, p.3)

⁶ Ver DUARTE (1990, p.163)

⁷ Ver BARBEITO & MIÑONES (2002, p.3).

⁸ Para o PB, ver DUARTE (1990, p.163) e MOINO (1989, p.46); para o espanhol, ver SÁNCHEZ & MIÑONES (1999, p.6).

⁹ Idem, ibid.

¹⁰ Ver BARBEITO & MIÑONES (2002, p.3).

¹¹ *Español en el Campus*, curso extracurricular de E/LE oferecido pela Área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana — DLM e mantido pelo Serviço de Cultura e Extensão da USP/FFLCH.

B2	251	21,4	47.627
I1	147	12,5	22.514
I2	121	10,3	20.268
A1	60	5,1	14.420
A2	48	4,1	10.861
TOTAL	1.172	100	178.066

Tab. 1: Total de produções analisadas

Procedeu-se o levantamento das construções passivas com o auxílio do programa *WordSmith Tools*¹² (versão 3.0) , no intuito de facilitar a descrição linguística do corpus e, assim, possibilitar um maior número de informações em menos tempo.

2.2 O que mostram os dados

O levantamento das sentenças do corpus forneceu os resultados a seguir:

SUBCORPORA	TOTAL SENTENÇAS	ATIVAS	PASSIVAS (- SE)		PASSIVAS (+ SE)	
			TOTAL	%	TOTAL	%
B1	3.212	3.146	66	2,05	69	2,15
B2	2.034	1.939	95	4,67	109	5,36
I1	754	684	70	9,28	80	10,61
I2	701	627	74	10,56	93	13,27
A1	523	458	65	12,43	82	15,68
A2	427	384	43	10,07	60	14,05
TOTAL	7.651	7.238	413	5,4	493	6,44

Tab. 2: Percentual das passivas nos subcorpora e no corpus total

Conforme os dados da tabela 2, pode-se constatar a baixa produção das construções passivas com respeito às passivas: o percentual de passivas no corpus de aprendizes está dentro da faixa observada para o Espanhol e para o PB — um valor compreendido entre 0 e 10%. Portanto, pode-se afirmar que as passivas também são construções marcadas na produção dos aprendizes.

Um panorama geral das incidências de construções passivas — num total de 493 — pode ser mais bem visualizado na figura 1. Segundo o gráfico, é notória a preferência dos aprendizes pelas passivas de participio, totalizando 254 ocorrências para a passiva sintática (51,5%) e 159 para a lexical (32,2%).

¹² Programa escrito por Mike Scott e publicado pela Oxford University.

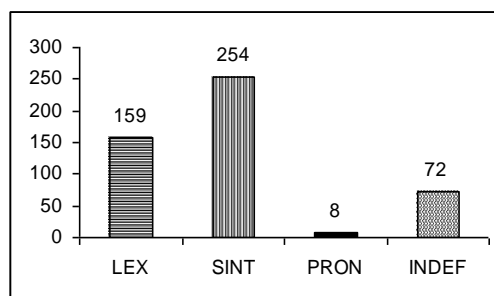


Fig. 1: Ocorrências por construção

No corpus computamos 8 incidências de passiva pronominal (1,6%), conforme o exemplo:

- (1) (...) *Visitamos a la iglesia del centro, fuimos a las ferias donde **se venden** muchas bisuterías y enfeites en general, pero nada importante.*(ED201394)

Consideramos (1) como uma passiva pronominal com base na concordância entre o SN/paciente (*muchas bizuterías y enfeites*) e a forma verbal da sentença (*venden*), ambos no plural. Entretanto, sabe-se que esse critério não é de todo confiável, dada a frequência de construções com *se* nas quais a concordância é suprimida: tal fato ocorre no PB em todos os registros (*Aluga-se casas* é um clássico exemplo), assim como nas gramáticas do espanhol¹³. As demais ocorrências foram classificadas como indefinidas¹⁴ (72 – 14,7%), já que seria possível considerá-las como passivas pronominais ou como impessoais. A título de ilustração, citamos duas ocorrências classificadas como indefinidas:

- (2) *Después de un minucioso estudio de los vegetales colectados **se observó** una semejanza en la estructura molecular con los vegetales terrestres.*(EB200252)
 (3) *Los turistas brasileños son muy alegres y festivos, así es que para agradecerlos hay que ser informal y cariñoso. A ellos les gusta que **se use** expresiones como: “(mi) cariño”, “(mi) precioso”, etc.* (ED400214)

Em (2), o SN/paciente e o verbo estão no singular, o que torna a sentença ambígua do ponto de vista sintático: pode ser tanto passiva quanto impessoal. Em (3), o SN/paciente está no plural (*expresiones*) e o verbo está no singular, o que nos permitiria considerá-la como impessoal, segundo a classificação tradicional; entretanto, considerando-se a supressão da concordância nas

¹³ Embora mais associadas às formas coloquiais da língua (GONZÁLEZ, 1994, p.393).

estruturas com *se* como um dado emergente no PB e no espanhol, (3) seria tão ambígua quanto (2). Resolver o impasse demandaria uma abordagem das estruturas impessoais no PB e no espanhol, o que está fora do escopo deste trabalho. Apenas ressaltamos a baixa ocorrência de estruturas com o clítico *se* (sejam passivas ou impessoais) na produção dos aprendizes, o que a distanciaria do Espanhol.

Para as passivas de participio (lexicais e sintáticas), os dados dos aprendizes quanto à presença/ausência do agente estão dispostos na figura 2.

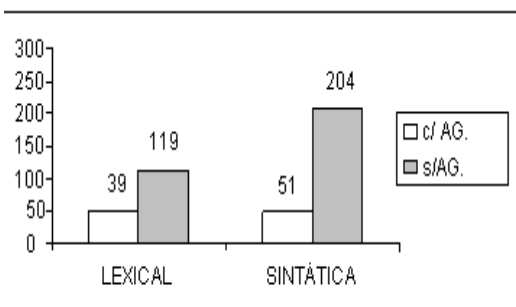


Fig. 2: Presença/ausência do agente nas passivas com participio

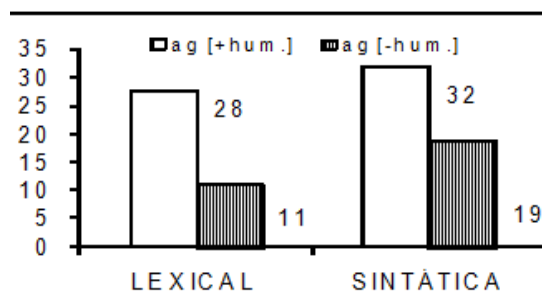


Fig. 3: Ocorrência de agente [+/-humano]

Nas passivas lexicais, as construções [+agente] totalizam 25%, enquanto aquelas [-agente] incidem 3 vezes mais (75%). Nas passivas sintáticas, as estruturas [-agente] ocorrem em 80% dos casos, superando em 4 vezes as [+agente], com 20%. Considerando as duas variedades em conjunto, as passivas [-agente] incidem em 78% dos casos, resultado que está em conformidade com os observados no PB e no Espanhol. O número de incidências de passivas [-agente] foi de 323, dos quais 55 (17%) têm menções prévias do agente e 86 (26,6%) podem ser determinados por inferência.

Para as passivas com participio, os dados referentes ao traço [+/-humano] no agente estão esquematizados na figura 3.

Nas passivas lexicais, as construções com agente [+humano] totalizam 72%. Nas passivas sintáticas, as construções com agente [+humano] ocorrem em 63% dos casos. Considerando as duas variedades em conjunto, as passivas com agentes [+humano] incidem em 67% dos casos: o dobro das

¹⁴ O termo INDEFINIDAS é controverso, porém utilizamo-lo aqui por não dispor de outro que defina com mais precisão essa ambiguidade entre passivas e impessoais, que se dá em parte

ocorrências daquelas com agentes [-humano] (33%). Portanto, verifica-se no corpus a tendência observada no PB e no Espanhol. As entidades [+humano], por reunir a maioria das características presentes nessas definições (poder, força, iniciativa da ação, vontade, controle), assumem mais frequentemente o papel de agente.

A incidência de pacientes [-humano] também foi predominante nas duas variedades (ver figura 4). Aparece em 76% das passivas lexicais e em 57% das passivas sintáticas:

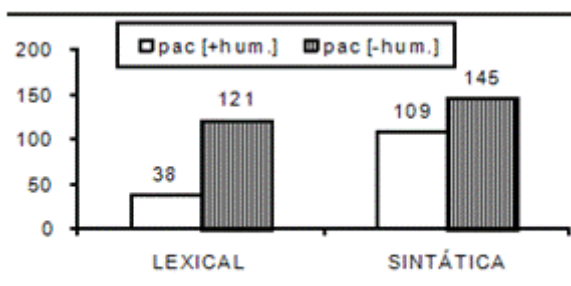


Fig. 4: Paciente [+/-humano] nas passivas com participio

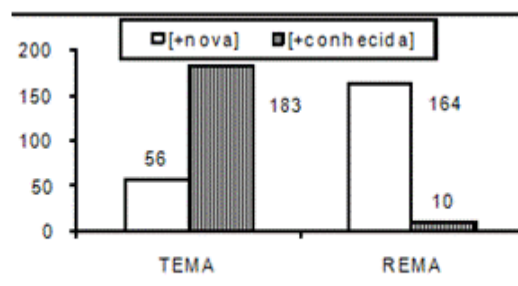


Fig. 5: Paciente TEMA/REMA nas passivas com participio

Considerando as variedades em conjunto, temos pacientes [-humano] em 64,4% dos casos, ratificando-se a tendência observada no PB e no Espanhol.

Do ponto de vista das funções pragmáticas, os dados da amostra (fig. 5) também confirmam o observado nas duas línguas: o paciente ocorre majoritariamente como **tema** (58%), com supremacia do traço [+conhecida] (77%) para a informação veiculada, nas variedades lexical e sintática; nas mesmas variedades, os pacientes **rema** têm o traço [+nova] (94%) como predominante.

Finalmente, os dados apontam a **detematização do agente** como função principal das passivas. Como consequência, nas passivas com participio predomina a **tematização do paciente**. Portanto, ao menos nas passivas com participio, a produção dos aprendizes se aproxima do PB e do Espanhol.

Nas passivas de participio, a ordem SV foi predominante no corpus e atingiu 95% das ocorrências. KATO (apud GONZÁLEZ, 1994, p.240) mostra que o enfraquecimento da flexão afeta a liberdade da ordem dos constituintes

pela supressão da concordância.

no PB, que apresenta baixa inversão do sujeito em estruturas transitivas. Em sua pesquisa, ao comentar a consolidação da ordem SV no PB, GONZÁLEZ (1994, p.328) destaca a relevância do sujeito (quase sempre realizado lexicalmente) e a forte relação que este mantém com o tema (que cada vez mais se confunde com o sujeito no PB) como aspectos marcantes no processo. No nosso trabalho, a análise do corpus mostra que é essa ordem (e a coincidência entre sujeito e tema) que os aprendizes utilizarão, apoiando-se na língua materna — talvez como um modo de obter os efeitos pretendidos, na sua produção em Espanhol — e que traz como uma das consequências a maior ocorrência de passivas sintáticas.

A pouca incidência de construções pronominais (passivas e indefinidas) no corpus (16,2%) atesta sua escassa produção pelos aprendizes. Essa baixa produtividade reflete o fenômeno que vem ocorrendo na língua materna desses estudantes: a perda dos clíticos, dentre os quais o “se” (GONZÁLEZ, 1994, p.372s). Outro aspecto que relacionamos à baixa incidência de passivas pronominais nos corpora analisados é a **tematização**. No Espanhol, a tematização mais frequente ocorre por meio dos clíticos, segundo a estrutura **complemento direto tematizado + clítico duplicado + verbo ativo**:

(4) *A Miguel lo despidió el director.*

No Espanhol, caso quiséssemos apagar o agente em (4), poderíamos reescrevê-lo como:

(5) *A Miguel lo despidieron.*

As construções como (5) foram definidas por LORENZO (1980, p.20) como *impersonales activas*. Outra possibilidade de que dispõe o Espanhol para tematizar é a **passiva sintática**, embora, segundo os estudos consultados, seu uso seja menos freqüente¹⁵:

(6) *Miguel fue despedido (por el director).*

¹⁵ As passivas sintáticas e lexicais são mais representativas nos gêneros textuais associados à informação, especialmente aqueles presentes nos meios de comunicação escrita.

Tematizações nos moldes de (4) e (5), no PB, só ocorreriam em registros mais coloquiais, próprios da linguagem oral, e ainda assim o pronome repetido (de realização lexical facultativa) seria tônico e posposto ao verbo:

(7) *O Miguel, o diretor despediu **ele**. / O Miguel, o diretor despediu.*

(8) *O Miguel, despediram **ele**. / O Miguel, despediram.*

O pronome tônico só viria antes do verbo numa construção passiva:

(9) *O Miguel, **ele** foi despedido (pelo professor).*

Em suma, o Espanhol pode tematizar: 1) por meio do deslocamento à esquerda do complemento direto (cf. (4) e (5)), sendo esta a preferência nessa língua; 2) por meio da passiva sintática (cf. (6)). Por outro lado, a rejeição do uso dos clíticos pelos brasileiros praticamente converte a passiva sintática no único recurso (ao menos na modalidade escrita) de que dispõe o PB para tematizar. Passando à produção dos aprendizes, tomemos um exemplo do corpus:

(10) ***Miguel** es un muchacho muy querido por sus compañeros de trabajo (...)*
(EA100372)

Para o enunciado em questão, conforme assinalam alguns estudos e dependendo do gênero em que a construção aparece, seria mais frequente a tematização por meio do deslocamento à esquerda do complemento direto da construção ativa (Juanito), ficando a posição original desse constituinte ocupada por um clítico (*lo*):

(11) ***A Miguel** lo quieren mucho sus compañeros de trabajo (...)*

Nos corpora de aprendizes, entretanto, foi computado apenas um exemplo com deslocamento do complemento direto:

(12) *¡No pienses que podés librarte así tan fácil de la cuestión! Lo que escuché no eran chismes, **eso lo** tengo por cierto, porque lo escuché de gente confiable.*
(EF600075)

Mesmo nos casos em que normalmente os hispanofalantes utilizariam clíticos, foi frequente o uso de passivas:

(13) *Estoy ahora con la señorita Maria. Su apellido es Sanches y **es conocida** como: "la santa". (EA100614) [Su apellido es Sanches y la conocen como (...)]*

A ausência quase total de enunciados como (11) e (12) nos corpora são forte evidência de que tais construções são **evitadas**¹⁶ na produção escrita dos aprendizes brasileiros. A duplicação e o deslocamento à esquerda constituem uma dificuldade para os aprendizes, porque tais recursos exigem o emprego de clíticos, cada vez menos usados no PB.

A essa dificuldade, pode-se acrescentar a necessidade de marcação do caso acusativo com a preposição *a*, no caso dos complementos diretos com traço [+humano] e [+específico] (ver exemplo (11)). Entretanto, a marcação de caso — existente, porém de incidência insignificante no PB — ocorre de forma bastante irregular na produção escrita dos aprendizes brasileiros de E/LE (YOKOTA, 2001, p. 126). Portanto, para averiguar o fenômeno no corpus, levantamos as ocorrências da preposição *a* relacionadas à tematização. Como resultados, só obtivemos construções intransitivas com verbos de percepção sensorial (*a mí me gusta/ a élla le encanta/ a él le parece*, etc.); as construções transitivas (*A Juan lo vi ayer*) não apareceram, nem mesmo considerando-se a omissão da preposição *a*.

Portanto, o não uso de clíticos (ou seu uso muito escasso) pelos aprendizes brasileiros ocasionaria o evitamento (ou inibição) da tematização, via estruturas duplicadas e deslocamentos, favorecendo a tematização unicamente por meio das passivas sintáticas e sua consequente proliferação na produção escrita desses aprendizes em língua espanhola.

4. Conclusões

Para o nosso corpus de aprendizes (EEC), as análises revelaram que:

1. Assim como no PB e no Espanhol, as passivas na produção dos estudantes são estruturas marcadas (incidência inferior a 7% do total).
2. As passivas de participio (sintáticas e lexicais) foram maioria (83,8%), o que aproxima a produção dos aprendizes do PB e a afasta do Espanhol.

¹⁶ O evitamento (do inglês *avoidance*) é o fenômeno segundo o qual os aprendizes não produzem (ou produzem muito escassamente) determinadas estruturas da L2 por não tê-las incorporado — seja devido à falta de percepção, seja devido à não compreensão dessas construções (GONZÁLEZ, 1994, p. 306).

3. As passivas de participio têm em comum com o PB e o Espanhol a tendência à omissão do agente (78%); a preferência por agentes [+humano] (67%); a preferência por pacientes [-humano] (64,4%), temáticos (58%) e com traço [+conhecida] (77%); a detematização do agente e a tematização do paciente como principais funções.

4. No Espanhol, as construções com clíticos são as mais produtivas; daí a saliência das passivas com *se*, além da tematização/detematização por meio de clíticos. No PB, ao contrário, mudanças que ocorreram/ vêm ocorrendo no idioma consolidam sua preferência pelas passivas sintáticas, convertendo-as no principal recurso quando se trata de tematizar um constituinte ou detematizar outro numa construção transitiva.

5. A diversidade das construções passivas e sua preponderância em determinados gêneros discursivos já não comportam uma abordagem tradicional do tema nos cursos de E/LE para brasileiros. Em vez de pautar-se unicamente pelas diferenças de uso que têm essas construções no Espanhol e no PB, seria proveitoso beneficiar-se, também, dos usos que compartilham. É o caso, por exemplo, de estimular o emprego das passivas lexicais pelos aprendizes, nos gêneros em que essa variedade predomina em ambas as línguas: aqueles relacionados à informação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, Benivaldo J. (2007) *As passivas na produção escrita de brasileiros aprendizes de Espanhol como língua estrangeira*. São Paulo. 111f. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- BARBEITO, Vanina; MIÑONES, Laura (2002) Rasgos del Paciente en las construcciones pasivas con *se*. In: *Actas del IX Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística (CD)*, Córdoba.
- BARRENECHEA, Ana M.; MANACORDA DE ROSETTI, Mabel V. (1979) La voz pasiva en el español hablado en Buenos Aires. In: *Estudios lingüísticos y dialectológicos*, p. 61-72. Buenos Aires: Hachette.

DUARTE, Yara (1990) As passivas do português e do inglês: uma análise funcional. In: *Revista D.E.L.T.A*, v. 6, n. 2, p. 139-167.

GONZÁLEZ, Neide T. M. (1994) *Cadê o pronome? — O gato comeu. Os pronomes pessoais na aquisição/aprendizagem do espanhol por brasileiros adultos*. São Paulo. 451f. Tese (Doutorado em Linguística) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

KOVACCI, Ofelia (1977) *Castellano 3*. Buenos Aires: Hiremul.

LORENZO, Emilio (1980) Sobre el talante y el semblante de la lengua española. In: *El español y otras lenguas*, p. 17-22. Madrid: SGEL.

MIÑONES, Laura (2000) Las condiciones de aparición de la Voz Pasiva de Frase Verbal con *ser* en el español escrito. In: *Actas del VIII Congreso de la Sociedad Argentina de Lingüística*. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata.

_____ ; SÁNCHEZ, K. (1999) Condiciones de aparición de la *VpdeFV* sin Agente en el español escrito. In: *Actas de las 1eras Jornadas de Lingüística “Beatriz Lavandera” (CD)*. Mar del Plata: Universidad Nacional de Mar del Plata.

MOINO, Ruth E. L. (1989) Passivas nos discursos oral e escrito: No princípio era o verbo. E o verbo se fez adjetivo? Ou... O que estamos fazendo no oral! In: Tarallo, Fernando (Org.) *Fotografias Sociolinguísticas*, p. 35-50. Campinas: Pontes.

YOKOTA, Rosa (2001) *A marcação de caso acusativo na interlíngua de brasileiros que estudam o espanhol*. São Paulo. 197f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.